

PERSONA



NOME: Ana Carolina

IDADE: 20 anos

HOBBY: Assistir séries

TRABALHO: Estudante de Arquitetura e Urbanismo

PERSONALIDADE:

É uma aluna esforçada e interessada, mas que se sente frequentemente sobrecarregada e desorganizada pela quantidade de demandas da faculdade. É proativa, pois já tentou usar outras ferramentas para se organizar, mas se sente insegura ao ter que buscar conteúdo por conta própria na internet. É sociável, pois recorre aos colegas quando precisa de ajuda.

SONHOS:

Seu sonho é conseguir ter uma vida acadêmica mais tranquila e organizada, para poder focar no aprendizado sem o estresse constante de estar 'perdendo o ritmo da turma'. Deseja conciliar a vida pessoal com a faculdade, sem sentir que está prejudicando seus estudos.

OBJETOS E LUGARES

Quais objetos físicos e digitais essa pessoa usa? Quando, onde e como ela os usa?

Ela vive em um ecossistema misto de ferramentas físicas e digitais. Seu notebook e smartphone são essenciais, onde ela depende de grupos de WhatsApp para se comunicar com a turma. Já tentou usar apps como o Trello, mas sentiu que sem disciplina a ferramenta vira uma 'bagunça'. Por isso, muitas vezes recorre a uma combinação de agenda física, post-it's e cadernos para tentar centralizar os prazos. Quando perde algo, sua primeira ação é pesquisar na internet, mas se sente insegura sobre a qualidade da informação encontrada. Seus principais lugares são a universidade, sua casa (onde luta para organizar os estudos) e bibliotecas.

OBJETIVO CHAVE

Quais são os objetivos chave da pessoa durante a utilização do serviço? Por que eles precisam desse serviço?

Ela precisa do serviço para parar de se sentir "desorientada" e "desamparada" quando perde uma aula ou se atrapalha com os prazos.

Objetivos: Centralizar todos os materiais de estudo, anotações e atividades em um único lugar para ter mais organização; Ter uma forma mais fácil e confiável de recuperar o conteúdo de aulas perdidas, sem depender dos colegas; Gerenciar os prazos de entrega de trabalhos e provas para não esquecer mais nada; Ter um espaço para colaborar e compartilhar anotações com outros alunos da turma.

COMO DEVEMOS TRATÁ-LA

Como devemos tratá-la para que ela se sinta bem?

Quais tipos de comportamento que deixam essa pessoa feliz?

Devemos tratá-la com empatia, oferecendo uma ferramenta que lhe dê segurança e a sensação de controle. A comunicação e a interface devem ser claras, intuitivas e amigáveis, ajudando-a a se organizar sem esforço. Ela se sente bem com recursos que reforcem a sensação de comunidade e facilitem a colaboração e o apoio mútuo entre os alunos.

NUNCA DEVEMOS

O que nunca devemos fazer em relação a essa pessoa?

Que tipo de atitude ela não suporta?

O que deixa essa pessoa furiosa?

Nunca devemos deixá-la se sentir sozinha ou sem um caminho claro para recuperar o que foi perdido. Ela não suporta ferramentas complicadas que, em vez de ajudar, exijam um alto nível de disciplina para não se tornarem uma 'bagunça'. O que a deixa furiosa é ficar dependente da disponibilidade ou da má qualidade das anotações dos colegas, ou pesquisar online e não ter certeza se o conteúdo é confiável e condizente com o que o professor passou.

PERSONA



NOME: Carlos Mendes

IDADE: 42 anos

HOBBY: Gosta de cuidar do seu jardim

TRABALHO: Professor do Ensino Médio e Fundamental

PERSONALIDADE:

Dedicado e empático, se preocupa genuinamente com o progresso dos seus alunos e entende as dificuldades que eles enfrentam para se organizar. É prático e busca eficiência, mas se sente sobrecarregado pela burocracia e pela carga de trabalho. É um pouco cauteloso com novas tecnologias, mas totalmente aberto a soluções que realmente facilitem seu trabalho e, principalmente, promovam a autonomia dos estudantes.

SONHOS:

Seu sonho é um ambiente de ensino mais dinâmico, onde a tecnologia seja uma verdadeira aliada para otimizar seu tempo, permitindo que ele se dedique mais à pedagogia e menos a tarefas administrativas e repetitivas. Ele deseja que nenhum aluno fique para trás por falta de acesso à informação e que os estudantes se tornem mais responsáveis pelo próprio aprendizado.

OBJETOS E LUGARES

Quais objetos físicos e digitais essa pessoa usa? Quando, onde e como ela os usa?

Ele transita entre o mundo físico e o digital. Na sala de aula, usa o quadro, diário de classe e a agenda física para recados. Em casa, utiliza o notebook para preparar aulas e se comunicar, mas sente que as ferramentas atuais, como agendas digitais, apenas aumentam sua carga de trabalho.

OBJETIVO CHAVE

Quais são os objetivos chave da pessoa durante a utilização do serviço? Por que eles precisam desse serviço?

Ele precisa de uma ferramenta para reduzir sua sobrecarga de trabalho e, ao mesmo tempo, ajudar os alunos a serem mais organizados e autônomos.

Objetivos: Diminuir seu trabalho repetitivo de ter que retomar conteúdos individualmente para alunos que faltaram; Ter uma plataforma colaborativa onde os próprios alunos sejam responsáveis por postar as informações, tirando esse peso dele; Garantir que todos os pais e alunos possam acessar os materiais, oferecendo recursos fáceis de impressão para aqueles com pouca familiaridade digital; Ter um sistema que ajude os alunos a manter o foco e a organização, aumentando a produtividade de todos.

COMO DEVEMOS TRATÁ-LA

Como devemos tratá-la para que ela se sinta bem?

Quais tipos de comportamento que deixam essa pessoa feliz?

Devemos tratá-lo como um parceiro. A ferramenta deve ser apresentada como uma solução que vai economizar o tempo dele e empoderar os alunos. Ele se sentirá bem com uma plataforma intuitiva, que não exija alto conhecimento digital e que mostre claramente os benefícios para a inclusão de todos os perfis de alunos.

NUNCA DEVEMOS

O que nunca devemos fazer em relação a essa pessoa?

Que tipo de atitude ela não suporta?

O que deixa essa pessoa furiosa?

Nunca devemos apresentar uma ferramenta onde a responsabilidade de inserir e gerenciar todo o conteúdo seja exclusivamente dele.

Ele não suporta ferramentas que, sob a promessa de inovação, acabam gerando mais trabalho administrativo e sobrecarga digital para ele.

O que o deixa furioso é uma ferramenta que se diz 'inovadora', mas que na prática é ineficiente, não promove a autonomia dos alunos e acaba se tornando apenas mais uma obrigação digital em sua rotina já sobrecarregada.